

1º CONGRESSO DE ESTUDOS RURAIS
AMBIENTE E USOS DO TERRITÓRIO

Plantas Aromáticas e Medicinais - Utilizações Locais no
Parque Natural do Douro Internacional (PNDI)

Jorge dos Santos R. Fernandes (1)

Susana Costa Marques (2)

Carla Susana Antunes dos Santos (3)

1- Estagiário no PNDI

2- Parque Natural do Douro Internacional

3- Ex-estagiária no PNDI

1. Introdução

A existência de recursos endógenos de grande potencial no Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) poderá assumir em termos futuros um papel importante sob o ponto de vista do desenvolvimento rural. Referimo-nos neste caso às plantas com propriedades aromáticas e medicinais (PAM) que se encontram com grande relevo em toda a área do PNDI. Estas plantas têm sido desde longa data utilizadas pelas populações locais para variados fins, sendo os costumes e saberes tradicionais a elas associados transmitidos de gerações em gerações até aos dias de hoje (Fernandes, 2000).

Hoje em dia verifica-se que o saber popular sobre este assunto se tem vindo a perder progressivamente, tendo o abandono dos meios rurais contribuído para este fenómeno.

Surge assim a necessidade de se efectuarem trabalhos na área da etnobotânica, um tema pouco conhecido entre nós e praticamente inexplorado em termos económicos em Portugal, ao contrário do que acontece noutros países europeus.

Desta forma, importa conhecer as plantas aromáticas existentes na região, assim como os usos e costumes a elas associados por parte da população local, de modo a preservar-se esta sabedoria popular. Por outro lado o cultivo das PAM poderá ser no futuro uma alternativa para as zonas rurais podendo, através de uma estratégia integrada, conduzir à obtenção de receitas para esses meios.

2. O Parque Natural do Douro Internacional (PNDI)

A criação do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) data de 11 de Maio de 1998 através da publicação do Decreto Regulamentar n.º 8/98, tendo contribuído para tal a existência de um elevado número de valores naturais aliados à riqueza paisagística, cultural, arquitectónica e ambiental.

Esta área protegida abrange o troço fronteiro do rio Douro (numa extensão de cerca de 122 km), incluindo o seu vale e superfícies planálticas confinantes, prolongando-se para sul através do vale do rio Águeda. As arribas Douro Internacional e do rio Águeda conferem a este Parque Natural uma paisagem inconfundível, o que torna o PNDI numa das mais belas zonas do nosso país. Abrangendo cerca de 85.150 ha nos quais estão compreendidas 35 freguesias, o PNDI é a segunda maior área protegida de Portugal.

O PNDI é uma das áreas protegidas do nosso país que apresenta uma maior riqueza em termos de fauna e flora. Dentro dos valores naturais faunísticos destacam-se as aves rupícolas, entre as quais a cegonha-negra (*Ciconia nigra*), o abutre do Egipto (*Neophron percnopterus*), o grifo (*Gyps fulvus*), a águia-real (*Aquila chrysaetos*) e a águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), que utilizam os afloramentos rochosos existentes ao longo das arribas do Douro para nidificar.

A vegetação natural arbórea é essencialmente constituída pelo carvalho negral (*Quercus pyrenaica*), o qual se apresenta com grande domínio, a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o sobreiro (*Quercus suber*) e o zimbro (*Juniperus oxycedrus*), que aparece nas encostas mais escarpadas e pedregosas. As espécies ripícolas, que aparecem portanto nas margens dos rios e ribeiros, também assumem importância nesta área protegida, nomeadamente o freixo (*Fraxinus angustifolia*), os amieiros (*Alnus glutinosa*), o salgueiro (*Salix salvifolia*) e também o lodoeiro (*Celtis australis*). Existe ainda um grande número de espécies arbustivas de grande interesse sob o ponto de vista aromático, medicinal e melífero.

As actividades tradicionais assumem também um papel importante nesta área protegida, quer através dos aspectos económicos, quer através da manutenção e preservação do espaço rural, pois contribuem para o embelezamento paisagístico, e também para o equilíbrio ecológico de várias espécies existentes. Dentro destas actividades destaca-se a agricultura familiar, o artesanato local (tecelagem em lã e linho, madeiras e seda, cutelaria, tanoaria, cestaria...) e a prática da apicultura.

3. Plantas aromáticas e medicinais no PNDI

A utilização de espécies da flora com características aromáticas e/ou medicinais tem uma grande importância social para muitas das pessoas residentes nesta área protegida. A questão económica não tem praticamente nenhum significado, uma vez que as pessoas que se dedicam à recolha destas plantas apenas o fazem para a sua própria utilização ou para "ofertas" a familiares e amigos. Estas plantas desde sempre foram utilizadas pelas populações para variados fins, sendo os costumes e saberes tradicionais a elas associados transmitidos de geração em geração até aos dias de hoje. No entanto, tem-se verificado nos últimos anos que este saber se tem vindo a perder progressivamente, pois os idosos detentores destes conhecimentos vão desaparecendo e não há interesse por parte dos jovens em aprender

Durante o ano de 1999 surge no ICN o "Projecto Plantas Aromáticas e Medicinais da Rede Nacional de Áreas Protegidas" que tem como objectivo geral a conservação das PAM numa perspectiva de desenvolvimento sustentado. Este projecto divide-se em quatro fases:

- 1- Inventariação das PAM na rede nacional de áreas protegidas;
- 2- Desenvolvimento de medidas de educação ambiental e sensibilização pública;
- 3- Medidas de gestão e promoção da utilização sustentada das PAM;
- 4- Divulgação da informação recolhida (ICN, 1999).

No âmbito deste projecto, iniciou-se no PNDI o trabalho de inventariação e recolha de nomes e usos locais sobre as plantas aromáticas e medicinais existentes nesta área protegida. O objectivo principal é conhecer as PAM existentes e também os usos e costumes que a elas estão associados por parte da população local, por forma a que a sabedoria popular sobre estas espécies vegetais seja preservada.

Subsequentemente ao processo de inventariação avançar-se-á com medidas de educação ambiental e sensibilização pública para este tema, através de exposições, publicações e percursos temáticos. Numa fase posterior, e se a informação recolhida o justificar, pretende-se implementar medidas de gestão e promoção da utilização sustentada das PAM, através da avaliação do volume de colheitas, estímulo ao cultivo, proporcionar acompanhamento técnico a produtores e proceder à certificação e ao apoio à comercialização.

Pretende-se que o cultivo das PAM possa constituir no futuro uma alternativa ou um complemento económico para algumas das zonas rurais do PNDI podendo,

através de uma estratégia integrada conduzir à obtenção de receitas para esses meios.

3.1. Metodologia de trabalho

A metodologia adoptada baseia-se na realização de inquéritos junto das populações locais com o objectivo de saber qual a nomenclatura tradicional utilizada, os usos e costumes associados a cada planta, bem como o local e a altura do ano em que tradicionalmente costuma ser recolhida e também a parte vegetativa da planta que é utilizada.

Antes de se iniciar a inquirição directa é efectuado um contacto prévio com o Presidente da Junta de Freguesia local, o qual entra em contacto com as pessoas mais "entendidas no assunto", de modo a que nos possamos dirigir directamente a esses "informantes chave".

Esta fase do trabalho envolve a realização do inquérito a vários tipos de pessoas, aos colectores de espécies silvestres, aos artesãos locais, aos trabalhadores rurais, curandeiros e pastores. Estes inquéritos são realizados de modo informal, em forma de conversa, anotando-se as plantas referidas pelos informantes como úteis, os seus usos, as partes utilizadas, o modo de preparação e aplicação em cada caso, bem como informações suplementares referidas.

Posteriormente faz-se uma segunda visita a cada informante chave no sentido de podermos completar a informação recolhida durante a realização do inquérito, e também para recolhermos as plantas que foram mencionadas de modo a serem identificadas e catalogadas.

A realização destes inquéritos tem-nos proporcionado também informação sobre a utilidade específica pela qual a pessoa é motivada a efectuar a recolha de determinada planta, assim como sobre algumas tradições e costumes locais, para além do interessante levantamento das diferentes sinonimias que as pessoas atribuem a uma mesma planta.

As plantas recolhidas têm sido identificadas em colaboração com a secção de Agrobotânica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

3.2. Resultados

Os resultados que aqui se apresentam apenas dizem respeito ao ano de 2000, uma vez que na data da realização deste documento ainda não dispunhamos de informação suficiente para apurar os resultados referentes ao ano de 2001.

Nos quadros que se seguem apresentam-se alguns dos resultados obtidos.

Quadro 3.1. Número de espécies inventariadas e famílias mais representativas (Ano 2000).

Freguesias inquiridas	Nº de inquéritos realizados	Nº de espécies inventariadas	Nº de famílias	Famílias mais representativas
9	22	104	43- Medicinais, Aromáticas e Condimentares; 5- Comestíveis	<i>Labiadas</i> (21) <i>Rosáceas</i> (7) <i>Umbelíferas</i> (5) <i>Compostas</i> (5) <i>Poligonáceas</i> (5)

Fonte: SANTOS, C. S. (2001).

Quadro 3.2. Principais tipos de utilizações das várias espécies inventariadas (Ano 2000).

Diferentes tipos de utilizações		Número total de plantas
Saúde	Medicinal	82
	Veterinário	6
Alimentação	Aromático/condimentar	16
	Comestíveis	10
	Licores	4
Artesanato		4
Insecticidas		2
Cultura material	Superstição	3

Fonte: SANTOS, C. S. (2001).

Da análise dos quadros que se apresentam a seguir podemos constatar que nesta área protegida existe ainda um grande conhecimento sobre os usos e costumes associados a estes recursos endógenos, tornando-se urgente o seu registo de modo a que se possam valorizar estes recursos no futuro. Podemos verificar que apenas em 9 freguesias prospectadas pertencentes apenas ao concelho de Miranda do Douro, inventariamos 104 espécies diferentes de PAM.

Quadro 3.4. Utilizações locais de plantas aromáticas e medicinais. Alguns exemplos.

Nome vulgar	Nome científico	Parte recolhida	Utilizações (Medicinais/Aromáticas/Artesanais)
Erva de São Roberto	<i>Geranium robertianum</i>	Caule/folha/flor/fruto	Dores de estômago/Gastrites/Úlceras
Urtigas	<i>Urtiga dioica</i>	Caule/folha/raiz	Dores de barriga/Estômago/hemorroidas/Doenças urinárias
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Caule/folha/flor	Constipação/Dores de estômago Tempero de comidas
Freixo	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Fruto/caule	Doenças reumáticas/renais Cestaria
Oliveira	<i>Olea europaea</i>	Folha	Tensão arterial/Diabetes
Fiolho	<i>Foeniculum vulgare</i>	Caule/Folha	Má disposição/figado/Vesícula/ Doenças urinárias Aguardentes e licores/saladas e sopas
Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Raiz/caule/folha	Dores de barriga/Dores de estômago/Atracção de enxames
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	Caule/Folha/Flor	Dores de estômago/Constipações/ Lavagens de feridas
Erva prata ou Erva sanguinária	<i>Paronychia argentea</i>	Raiz/Caule/Folha/Flor	Dores menstruais/Baixa da tensão arterial
Tomilho branco	<i>Thymus mastichina</i>	Caule/Folha/Flor	Constipação/Diabetes/Colesterol/ Calmante para dormir/Temperar a comida
Alfazema	<i>Lavandola latifolia</i>	Caule/Folha/Flor	Evitar a traça na roupa
Segurelha	<i>Satureja hortense</i>	Caule/Folha	Tempero de comida/"Afugenta os ratos"
Arcádia ou Erva loba	<i>Tuberaria lignosa</i>	Raiz/Caule/Folha	Desinfecção e cicatrização de feridas

Fonte: SANTOS, C. S. (2001).

4. Considerações finais

Tal como se pode comprovar através dos resultados apresentados, o PNDI apresenta um valiosíssimo manancial de PAM e uma grande sabedoria popular

associada a estas plantas. Os resultados apresentados apenas dizem respeito ao concelho de Miranda do Douro, o que nos permite concluir que existe uma enormidade de espécies vegetais utilizadas para fins aromáticos e medicinais. Desta forma, e dada a grande riqueza existente neste concelho, será conveniente efectuar mais levantamentos etnobotânicos no mesmo por forma a tirar melhor partido de todo o conhecimento aqui existente sobre estas plantas.

Esperamos durante o presente ano dispor dos resultados da maior parte das localidades do concelho de Mogadouro, e algumas freguesias do concelho de Freixo de Espada à Cinta, para podermos comparar com os resultados obtidos no ano anterior, ficando apenas por realizar o levantamento referente às localidades do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Daqui, podemos concluir que durante a realização deste trabalho haverá um levantamento de um grande número de espécies aromáticas e medicinais e, esperamos após a sua conclusão contribuir para a valorização e preservação deste magnífico património etnográfico desta *região tão bela e tão rica*.

Uma vez que este projecto não pretende ficar apenas pela recolha das plantas, mas também valorizar as potencialidades que estes recursos locais apresentam, passamos a descrever algumas das actividades que pretendemos desenvolver no âmbito do presente projecto.

Actividades a desenvolver futuramente

Após a realização do inventário das PAM existentes em todo o PNDI serão realizadas acção de educação ambiental, organização de um mostruário para fins didácticos (horto) e campos de demonstração junto de agricultores de modo a implementar a produção de PAM.

Acções de educação ambiental

Após a realização da inventariação seguir-se-ão acções de educação ambiental, junto de escolas.

Outras acções que poderão ser realizadas incluem a participação em feiras agrícolas nomeadamente na feira de agricultura biológica, edição de folhetos divulgativos sobre as mesmas, participação em exposições e divulgação junto dos meios de comunicação social.

Horto de plantas aromáticas e medicinais

À semelhança do que acontece no Parque Nacional da Peneda Gerês pretendemos no futuro criar um horto que irá servir de mostruário com fins didácticos, onde poderão ser reunidas as espécies de flora silvestre com propriedades medicinais, aromáticas e comestíveis existentes nesta área protegida. Para além deste fim este horto terá a finalidade de contribuir para a conservação das espécies nele existentes, bem como divulgar o seu cultivo.

Campos de Demonstração

No futuro, uma das actividades que pensamos vir a implementar no PNDI é a produção biológica de PAM por forma a valorizar este produto que, através da sua certificação irá conduzir a uma maior valorização em termos de mercado. Para atingir tal objectivo será necessário implementar campos de demonstração que contribuam para demonstrar a viabilidade da cultura de PAM bem como para a transmissão de conhecimentos técnicos aos produtores.

Será assim possível implementar um programa de extensão rural nesta área por forma a avaliar o volume de colheitas, acompanhamento técnico dos produtores, certificação e apoio à comercialização.

Deste modo, com este trabalho, esperamos poder contribuir no futuro para a preservação do conhecimento tradicional ainda prevalecente nesta região, contribuindo no futuro para a valorização e preservação deste magnífico património etnográfico. Ao mesmo tempo esperamos contribuir para a valorização deste recurso endógeno através do desenvolvimento das actividades mencionadas anteriormente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bermejo, J.E.; Soldevilla, R. G. & Martinez, C. E. (1996). Registro de datos: preparación y estrategia del trabajo de campo. *In: Monografía Jardim Botânico de Córdoba*. **3**: 57-62.
- Fernandes, J, S. (2001). Utilizações locais de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM) no Parque Natural do Douro Internacional *in Encontro de Etnobotânica*, 18 e 19

- Maio. PNSAC. Parque Natural das Serras de Aires e Candeeiros. (Comunicação ined.)
- Fernandes, J. S. (2000). Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM) do Parque Natural do Douro Internacional. *Plano de estágio apresentado ao ICN. Parque Natural do Douro Internacional*. Mogadouro. 6 pp.
- Fernandes, M. M. (1996). Contribuição para uma estratégia de valorização de plantas com origem silvestre - com propriedades aromáticas, medicinais, condimentares, ornamentais e outras. *Trabalho final da disciplina de recursos endógenos*. UTAD, Vila Real. p. 39.
- Instituto de Conservação da Natureza. (1999). Projecto Plantas Aromáticas e Medicinais. *Boletim informativo do projecto*. Ministério do Ambiente. Lisboa. 2 pp.
- Lopes, M. H. As plantas medicinais do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. *In: I Jornadas de Plantas Medicinais, Aromáticas y Aceites Esenciales*. MAPA. Madrid. pp 67-74.
- Pereira, F. Cristovão, A. (1995). Actividades Agrárias não convencionais em Trás-os-Montes: o caso das aromáticas, condimentares e medicinais. *In: Encontro Nacional de Plantas Aromáticas e Medicinais*. IAAS -International association of Agricultural Students, Vila Real (Comunicação ined.)
- Santos, C. S. (2001). Inventariação de Plantas Aromáticas e Medicinais no Parque Natural do Douro Internacional (PNDI). *Relatório interno em elaboração*.